

# EDITORIAL

## O DESAFIO DA ATENÇÃO A GRUPOS ESPECIAIS • A SAÚDE DO HOMEM•

*Augusto Cesar Costa Cardoso\**, *Tânia Christiane Ferreira Bispo\*\**

---

Autor correspondente: Augusto Cesar Costa Cardoso: [augustocardoso@bahiana.edu.br](mailto:augustocardoso@bahiana.edu.br)

\* Doutorado em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva / Universidade Federal da Bahia. Pós-doutorado em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva / Universidade Federal da Bahia. Atualmente é professor da UNEB e professor adjunto da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

\*\* Enfermeira, doutora e Pós-doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA- ISC/UFBA, Mestre em Enfermagem na Atenção à saúde da Mulher, Especialista em Enfermagem Obstétrica. Coordenadora do Grupo de pesquisa: NUPEIS - Núcleo de Pesquisa, Interfaces em Saúde da EBMSD, Professora adjunta da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil.

Neste segundo número de 2015, a Revista Enfermagem Contemporânea lança uma nova publicação da série de artigos denominada “O Desafio da Atenção a Grupos Especiais”, contemplando a saúde do homem, considerado um dos grupos com maior dificuldade de acesso aos serviços na Atenção Primária em Saúde (APS).

Em 2009 foi lançada, no Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que objetiva reduzir a morbimortalidade deste grupo populacional.<sup>(1)</sup> Nasceu sob a justificativa de que o modelo básico de atenção a quatro grupos populacionais – crianças, adolescentes, mulheres e idosos – não é suficiente para tornar o país mais saudável, principalmente por deixar de fora das ações programáticas cerca de 25% da população brasileira (os homens de 20 a 59 anos), com pouca visibilidade nas estratégias públicas de atenção à saúde.<sup>(2)</sup>

As ações da PNAISH buscam romper os obstáculos que impedem os homens de frequentar os consultórios médicos. Por meio dessa iniciativa, o governo federal quer que, pelo menos, 2,5 milhões de homens na faixa etária de 20 a 59 anos procurem o serviço de saúde ao menos uma vez por ano, além de criar mecanismos para melhorar a assistência oferecida a essa população e promover uma mudança cultural.<sup>(3)</sup>

A política está inserida no contexto do Programa “Mais Saúde: Direito de Todos”, para promover um novo padrão de desenvolvimento focado no crescimento, bem-estar e melhoria das condições de vida do cidadão brasileiro, entendendo que, na maioria das vezes, os homens recorrem aos serviços de saúde apenas quando a doença está mais avançada. Assim, em vez de serem atendidos no posto de saúde, perto de sua casa, eles precisam procurar um especialista, o que gera maior custo para o SUS e, sobretudo, sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família.<sup>(3)</sup> Para isso, o Ministério da Saúde estabeleceu como um dos objetivos principais fortalecer a assistência básica no cuidado com o homem, garantindo o acesso e a qualidade da atenção necessária ao enfrentamento dos fatores de risco das doenças e dos agravos à saúde.<sup>(4)</sup>

Na visão dos profissionais de saúde entrevistados em uma pesquisa sobre as relações que se estabelecem no âmbito dos serviços de saúde,<sup>(1)</sup> entre profissionais e os usuários do sexo masculino, as características do comportamento deste grupo - a pressa, objetividade, medo e resistência -, e a dificuldade dos serviços em acolher esta população, são os principais fatores que afastam os homens dos serviços de saúde. Devendo-se destacar que a busca do serviço por parte dos homens usuários ocorre apenas em situações de doenças agudas e/ou urgência, e mais raramente para fins preventivos. Por fim destacam que as principais queixas de saúde dos homens estão relacionadas a sintomas agudos percebidos e que dificultam as atividades de trabalho, doenças cardiovasculares, hipertensão e diabetes e questões da ordem da sexualidade.

Em outra pesquisa de avaliação,<sup>(5)</sup> a PNAISH é percebida em geral com positividade, como uma atenção integral que norteia ações para abordar os homens como um todo na APS, mas também foi referida por outros profissionais de saúde como algo vago, não detalhando como proceder para trazer os homens aos serviços e melhor atendê-los, ou algo episódico, sendo a política reduzida à realização de eventos pontuais e não a ações continuadas, incorporadas no cotidiano dos serviços.

Deve-se considerar, desta forma, a PNAISH como uma das mais recentes políticas para grupos específicos no Brasil, diante da necessidade de maior acesso do grupo masculino às ações primárias de saúde nas Unidades de Saúde da Família para promoção, proteção, prevenção e reabilitação neste nível, mas com barreiras desde a implantação que podem ser explicadas por questões históricas e culturais, a saber: os outros grupos de usuários citados no início tiveram acesso facilitado a estes serviços há muitas décadas e a sociedade caracterizada como machista dificulta, até os dias atuais, que homens, para muito além da justificativa de que por necessidade de trabalho não dispõe de tempo, assumam suas fraquezas e sofrimentos e busquem apoio junto a profissionais de saúde. As consequências do insucesso ou dificuldades no acesso à APS se refletem na maior busca por este

grupo nos níveis secundários e terciários de saúde, com repercussões mais sérias na saúde deste grupo, além da organização e financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

## REFERÊNCIAS

1. Knauth DR, Couto MT, Figueiredo WS. A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Ciênc. saúde coletiva* [periódico na internet]. 2012;17(10): 2617-2626. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012001000011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2009a. Documento apresentado à Comissão Intergestores Tripartite (CIT) com as contribuições do Grupo de Trabalho de Atenção à Saúde.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria MS/GM N° 1.944. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde; 2009b.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Plano de Ação Nacional 2009-2011 da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde; 2009c.
5. Gomes R, Leal AF, Knauth D, Silva GSN. Sentidos atribuídos à política voltada para a Saúde do Homem. *Ciênc. saúde coletiva* [periódico na internet]. 2012;17(10): 2589-2596. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012001000008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)